

# Gazeta de Sergipe

ASSIGNATURAS:

FOLHA DIARIA

REDACTORES:

Feliciano Prazeres e Apulchro Motta

TYPOGRAPHIA

A' rua de Japarutuba

Propriedade de APULCHRO MOTTA

Anno I

Aracaju--Domingo, 29 de Junho de 1890

Numero 144

A GAZETA DE SERGIPE  
é a folha de maior circulação  
deste Estado.

GAZETA DE SERGIPE

As futuras eleições

IV

Achamos tão absurda e extravagante a idéa da indebita intervenção do governo nas eleições que se vão realizar proximo, que não cogitamos occupar-nos do assumpto, se para elle não fossemos desbertados, a principio, por boatos que ha dias correm rua, e depois, por asseverativas de pessoas que por sua posição e honestidade nos merecem toda fé e credito.

Fazemos a justiça de acreditar que o Governo Provisorio nãoimenta este pensamento criminoso; que de forma alguma, autorisará a seus delegados a proceder de tal maneira e que saberá em tempo cohibir a quem quer que se encaminhe por tão desadequada vereda.

Homens como Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant e Quintino Bocayuva de forma alguma permitirão que o resultado das urnas não seja exactamente da vontade popular.

Mas se não temos ainda factos positivos que indiquem que se aima contra a soberania popular, chegam-nos aos ouvidos palmas de ameaças e de terror que nos assustam e nos entristecem.

Haverá engano ou falsa interpretação da parte de quem nos as feriu? Teriam sido ditas, inadvertidamente, num momento de mau humor e de raiva?

E' bem possível que sim e nós não o queremos acreditar.

Apezar de sermos considerados pela administração como fora opposicionista, porque sabemos guardar a neutralidade que nos commettimos; apezar de sermos instantaneamente tratados de uma forma desleal e repugnante—nunca passamos pela nossa mente ferir quem quer que seja, nem mesmo para usar o direito da reprehensão.

Nosso intuito é apenas o de ser a limpo estes boatos alarantantes, que correm de bocca em bocca, sendo transmittidos por pessoas que podem estar mal informadas, ou ter ouvido mal, mas de decididamente não pregam consciência uma mentira.

Falla-se na organização de uma chapa, a proposito da qual occuparemos em proximo artigo.

Admittimol-a, salvo na entrada de alguns nomes que, se não são legalmente, estão moralmente incompatibilizados.

Não negamos ao governo a assistência de commissões eleitoraes

e nem queremos que vá tão longe a sua abnegação?

Accrescenta-se que se faz absoluta questão de não entrar nesta lista os nomes de alguns cidadãos que figuraram sempre nas lutas partidarias do antigo regimen e que gozam ainda de legitima influencia politica.

Estamos ainda de accordo. Confiança não se impõe e a administração publica tem o direito de escolher para sua chapa a quem bem lhe parecer.

Notamos apenas, accidentalmente, que se dê para motivo da exclusão o facto de antigas representações, quando ouvimos dizer que figura entre os escolhidos pessoa que está exactamente no mesmo caso.

Na nisto incoherencia, como existe tambem na circumstancia de serem os cidadãos excluidos do numero daquelles que foram nomeados chefes politicos do governo, ou como melhor nome se lhes queira dar.

Parando ahi a intervenção do governo nós tinhamos: de um lado, a chapa por elle apresentada; de outro, a lista dos candidatos que se apresentassem aos suffragios populares.

E o cidadão estudando individuo por individuo, pezando pelo seu passado as garantias de seu futuro, aquilatando-lhe o merito, virtudes e talentos se inclinaria pela chapa do governo ou não; podendo até tirar de uma e outra nomes para formar a sua propria lista.

E, deixando por um momento a nossa posição de jornalista, como cidadãos brasileiros que somos, declaramos solemnemente que não duvidamos acceitar para o nosso voto nome que nos é muito sympathico e que, segundo consta, figura na chapa official.

Desde, porem, que o governo quizer levar mais longe o seu direito, sahirá fora da legalidade e trará até perigo para a candidatura de seus proprios amigos.

Desde que declarar que quem não for inteiramente de accordo comsigo, será contra si, fará um grande numero de inimigos e transporá os limites que lhe traça a lei.

Antes que se possa pensar que fallamos por má vontade aos nomes apontados (alguns dos quaes muito nos merecem, já o declaramos), e que estamos, portanto, fazendo politica, afirmamos:

Podessem ser trocados os papéis, isto é, inclusive o governo na sua lista aquelles nomes que della foram excluidos ou quaesquer outros, e a linguagem seria a mesma:—que o governo não devia de forma alguma influir na eleição.

A pressão e a corrupção á bocca das urnas foi o que levou a monarchia ao descredito em que cahiu. A Republica não pode, nem deve, querer ter sorte semelhante.

Que seria da soberania popular, em nome de quem se con-

vulsionou toda a nação, por amor de quem se mudaram as instituições, se logo no primeiro passo do novo regimen ella fosse sacrificada aos caprichos de quem quer que seja?

Em nome de quem ou de que principio governaria a Republica se fosse negado ao povo o direito de manifestar-se livremente?

Não! isso não pode acontecer! O resultado das futuras eleições será sem dúvida a verdadeira manifestação da vontade popular!

Acreditamos nas instituições! Acreditamos nos homens!

## Industrias

«Assim como a litteratura de um povo attesta o seu gráo de desenvolvimento intellectual, assim tambem as industrias em suas multiplas manifestações provam o seu progresso material.

Animar, pois, as industrias, protegendo-as, é um dever dos governos que comprehendem a sua missão.

Pronunciando-nos assim, não queremos que se estabeleça privilegio para esta ou aquella industria, mas sim que se facilite ao industrialista os meios de desenvolver-se garantindo-se-lhe ao mesmo tempo, por concessões justas, que o seu trabalho seja bem reputado.

A industria nacional deve ser favorecida de modo que não possa receiar competencia com a estrangeira.

Para isto entendemos que, antes de tudo, o industrialista precisa de certas noções que o guiem na sua profissão, e essas noções lhe devem ser fornecidas em estabelecimentos apropriados.

Entre nós nada se tem feito com referencia a tão importante assumpto; em geral o individuo que se dedica a uma industria não a conhece senão praticamente, de sorte que a não pôde aperfeiçoar e assim equiparal-a a que no estrangeiro é exercida por homens que, conhecedores dos principios sobre que repousa a que exercitam, a melhoram sempre, certos de que será ella preferida na concurrencia.

Convém, portanto, que os governos providenciem a fim de que uma instrução appropriada se facilite ao povo, pois nem todos podem conquistar titulos scientificos.

A industria, seja ella qual for, não poderá attingar a certa perfeição si o industrialista não conhecer as regras que lhe devem servir de guia na sua execução.

Onde no nosso paiz existem estabelecimentos nos quaes possa o povo haurir conhecimentos relativos a qualquer industria?

Alem d'isto que favores deem os governos dispensado á classe industrial para que ella se sinta animada e procure esforçar-se no

sentido de mesmo praticamente melhorar os seus trabalhos?

Quem estabelece uma fabrica busca operarios em condições de bem servirem; mas, si estes não existem como conseguir-se a producção de obras primas?

Não é com operarios que não possuem conhecimentos apropriados, que ignoram os principios indispensaveis á industria que professam, que se ha de conseguir melhorar qualquer producto.

Crear estabelecimentos onde certos preceitos relativos ás industrias sejam ensinados ao povo, parece-nos que é uma necessidade urgente.

Assim muito se conseguirá, pois não resta duvida que os productos de nossas fabricas muito melhorarão e poderão competir com os similares do estrangeiro.

Nada se faz que não seja o resultado de regras e preceitos estabelecidos; para tudo é necessaria a sciencia.

A construcção mais alta na Europa será com certeza o monumento que o Club Alpino da Italia de idio levantar á altura de 4,500 metros na vertente meridional da cadeia dos Alpes, á memoria do principe Amadeu. Effectivamente, o hospital de S. Bernardos se eleva a 2,472 metros e o observatorio do Pic-du-Midi a 2,870.

Na Asia, os exploradores do ouro de Thok-Jalones, no Thibete levantão em cada inverno cerca de 6,000 tendas a uma altura de 4,977 metros, isto é, 977 metros mais alto ainda do que o monumento do principe Amadeu.

A Pall Mall Gazette refere que o phonographo de Edison teve recentemente uma nova e extraordinaria applicação, permitindo que um pregador inglez preferisse um oração funebre. Para isto dous phonographos foram installados perto do esquire; o primeiro fez ouvir a principio um canto de igreja, depois as lamentações da mulher do pregador. Logo depois o segundo phonographo pronunciou imitando perfeitamente a voz do defunto, uma oração funebre. O morto confessava com tristeza, as suas faltas e convidava os assistentes a orar pela sua salvação.

Parece que o principe de Galles subirá ao throno de Inglaterra sob o nome de Eduardo VII e não com o de Alberto Eduardo, como desejava a rainha Victoria.

Falleceu em Paris o conde de Gontant Biron, ex-embaxador da França em Berlim.

O nosso e o alheio



98

Os pobres padres agora,  
Tenham cuidado comsigo;  
Soou pra ellos, coitados!  
O momento do perigo.

Se sem o laço civil  
Atarem o santo laço,  
Serão presos, processados,  
Sem o menor embaraço.

De mo lo que em sua pollo  
Está agora arriscado,  
Da freguezia o vigario  
É mais esto seu criado.

K. Nado

«Segundo o plano do illustre almirante Barão de Jaceguay, e tendo como incorporadores S. Exc., o Dr. Antonio Paulo de Mello Barretto e commendador Manoel José da Fonseca, está definitivamente organizado o Lloyd Brasileiro.

«Para mostrar a importancia da empreza basta fazer notar o seu capital, que é de 20.000 contos de réis.

«Fazem parte do Lloyd Brasileiro as seguintes companhias: Nacional de Navegação a Vapor, Transatlantica, Espirito Santo e Caravellas e Progresso Maritimo.

«A companhia projecta tambem adquirir a ilha do Mancangué e o dique do Commercio alli construido.

«A directoria do Lloyd Brasileiro, que ficou hontem installada, compõe-se dos Srs. Barão de Mendes Totta, gerente; capitão de fragata Mello e Alvim, sub-gerente; e Barão de Sampaio Vianna, secretario.

«Parte em breve para a Europa, a fim de assistir a construcção de quatro grandes vapores para a companhia Transatlantica, o Sr. Barão de Jaceguay, a quem se deve, exclusivamente, por assim dizer, a organização de tão importante empreza.

«E' aos esforços do illustre almirante que devemos o Lloyd Brasileiro.»

Esta companhia ficou definitivamente incorporada no dia 15 de Abril do corrente anno.

A directoria do Banco do Brazil resolveu hontem conceder á empresa do Moimho Fluminense um emprestimo de 1.000.000\$000 sob a garantia de debentures.

Os inglezes projectam fazer este anno uma exposição agricola e industrial na cidade de Boston.

O governo já votou uma larga subvencão para este fim e espera-se que seja muito concorrida.







Empreza de Navegação a Vapor entre  
ARACAJU E RIO DE JANEIRO

O magnifico PAQUETE BRAZILEIRO

# ESTRELLA

com optimas accommodações para passagens de  
ré e de prôa.

Sahiú do Rio de Janeiro a 5 do mez vindouro e de-  
re aqui chegar a 9, voltando depois da demora do cos-  
ume.

Agente-JOÃO R. D CRUZ

## COMPANHIA BAHIANA

De navegação a vapor

# O paquete GUAHY

E' esperado neste porto da Bahia, no dia 29 do  
orrente. Depois da demora necessaria, seguirá para o  
orte até Pernambuco. Para carga e passageiros trata-  
com os agentes

Machado & Monteiro

## Fabrica de cigarros

Linhares & Irmãos estabelecidos nesta ci-  
dade com fabrica de cigarros e deposito de cha-  
rutos de todas as qualidades, chamam a attenção  
dos srs. consumidores para as acreditadas mar-  
cas *Argentinos*, *Vencedores* e *Caçadores*, as-  
sim como para as qualidades de charutos *13 de*  
*Maio*, *Esquizitos do Cuba* e *3 por 2*, charutos  
e cigarros preparados com fumos especiaes e sem  
composição.

Avisam que todos os charutos e cigarros  
levão a marca da fabrica e pedem toda cautela  
com as imitações.

PRAÇA DA FEIRA, LARANGEIRAS

# SERCIPE INDUSTRIAL

Grande Fabrica de Tecidos e Fiação

DE

# CRUZ & C.

MAIS IMPORTANTE DO NORTE DOS ESTADOS  
UNIDOS DO BRAZIL

Os proprietarios desta fabrica, attendendo a pro-  
ção que lhes tem dispensado seus numerosos fre-  
zes, e que este Estado precisa dar prova de seus  
mentos de vitalidade a bem de sua autonomia, esfor-  
se pelo aperfeiçoamento e variedade de seus produ-  
tos, para o que já receberam da Europa novos appa-  
rechos e se estão montando.



UNICOS AGENTES

NO ESTADO DE SERGIPE

João Martins Junior & Irmãos

RUA DE LARANGEIRAS

Aracajú

MEDICO

Operador e oculista

O Dr. Mattos Barretto, de volta da Bahia, conti-  
nua a disposição dos seus amigos e clientes na cida-  
de de Maroim.

Possuindo um variadis-  
simo e completo arsenal-ci-  
rurgico, acha-se habilitado  
a fazer todas as operações de  
pequena e alta cirurgia.

Todas as operações de  
olhos, garganta, forsan na-  
saes, utero e urethra são  
feitas sem a minima dor por  
meio de cocaina e chloru-  
reto de methylo.

Acceita chamados por es-  
cripto para qualquer ponto  
deste Estado.

ADVOGADO

Antonio Careiro da Rocha

E

José Octacilio dos Santos

RUA DO COMMERCIO N. 13, 1º ANDAR

(POR CIMA DO PALAIS-ROYAL)

BAHIA

Armazem Arantes

RUA DA AURORA

Este estabelecimento acaba  
de receber do Rio de Janeiro,  
pelo *Paquete Estrella*, um va-  
riado sortimento de molhados,  
assim como milho, farinha de  
mandioca e do reino, arroz e  
cimento. Venhão, freguezes,  
venhão ver para crer. Preços  
reduzidos.

Aracajú, 13 de junho de 1890.  
Manoel A. da C. Arantes.

Farinha

Milho

E carne

Recebeu uma grande par-  
tida destes generos pelo  
*Cysne* e vende por barato  
preço—Nicolau Pungitori.

# Companhia Dramatica

Direcção do conceituado artista

ANTONIO COIMBRA

Da qual faz parte a distincta actriz sergipana

HERMINIA COIMBRA

# 7.ª Recita

Esplendido espectáculo! Grandiosa novidade

Domingo, 29 de junho de 9

Benefici do artista

SILVA BASTOS

FESTA OFFERECIDA

Ao Illustre Governador do Estado

Depois que a orchestra executar uma symphonia  
subirá á scena o importantissimo drama em 5 actos ori-  
ginal francez, traducção do notavel artista brasileiro Ger-  
mano F. de Oliveira

# D. CEZAR DE BAZAN

PERSONAGENS

D. Carlos— <i>Rei de Hespanha</i>	Bossuét
D. José de Santarem— <i>1.º Ministro</i>	O beneficiado
D. Cezar de Bazan— <i>Conde de Garofa</i>	COIMBRA
O Marquez de Montefiore— <i>guarda dos pas- sarinhos do rei</i>	Livramento
O Capitão das guardas do rei	Livramento
Lazarillo— <i>aprendiz de armeiro</i>	Pedra
O barqueiro	José Leão
O juiz	Leão
1.º Fidalgo	José
Maritana— <i>cantora das praças de Madrid</i>	HERMINIA
Marqueza de Montefiore	Amalia

Soldados e povo.  
Acção em Madrid—epoca 1665.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1.º acto--O duello.  
2.º acto--O casamento.  
3.º acto--O morto vivo.  
4.º acto--O falso marido.  
5.º acto--Vingança de fidalgo.  
Scenário novo e pintado a capricho.

PREÇO DOS BILHETES

Cadeiras	2\$000
Platéas	1\$000

Hora do espectáculo 8 e meia.

O beneficiado conscio da protecção, que o generoso  
publico sergipano costuma dispensar aos artistas, qua  
procuram o seu auxilio, espera merecer a sua conjuva-  
ção, para o que não poupou despezas, para levar em sua les-  
ta artistica, o apparatuso drama *D. Cezar de Bazan*.

# E. P. COELHO

Chama a attenção do publico desta ci-  
dade para o esplendido sortimento de sua  
acreditada loja.